

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA¹

Anderson Felipe Leite dos Santos²

Nathália Rocha Morais³

RESUMO

O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado, uma atividade exigida nos cursos de licenciatura a qual permite ao discente colocar tudo aquilo que aprendeu como teoria na universidade em prática, tanto nas escolas de ensino fundamental quanto nas de ensino médio. Sendo assim, uma maneira de permitir ao graduando da licenciatura uma aproximação com a realidade escolar, possibilitando analisar as dificuldades enfrentadas pela escola, conhecendo também a realidade social dos alunos que ali estão inseridos. Nesse sentido, este trabalho é uma análise do primeiro estágio supervisionado em geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, que consiste em um momento de observação no ensino fundamental e médio, com carga horária de 105 horas. Assim, o objetivo do trabalho é analisar a importância do estágio supervisionado para o professor de Geografia, a partir da vivência da observação em uma turma do ensino fundamental e outra do ensino médio. Nessa análise, a partir de dados coletados no campo do estágio, são consideradas também perspectivas dos alunos das escolas sobre a Geografia como disciplina escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática docente. Educação básica.

¹ Trabalho apresentado no II Congresso Nordestino de Educação, ocorrido entre os dias 22 e 24 de janeiro de 2020, no Sesi (Serviço Social da Indústria) da cidade de Parnaíba-PI.

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: andersonfelipeleitedossantos@gmail.com

³ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, atuando na área das Práticas Pedagógicas. E-mail: nathalia_rochamoraes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental nos cursos de formação de professores, pois é a partir dele que se inicia o contato direto com a sala de aula, possibilitando colocar em prática tudo aquilo que se aprendeu como teoria na universidade.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), A partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria com a prática em sala de aula.

Nesse contexto, a partir do momento que os futuros professores têm o contato com a sala, sendo no primeiro instante para observar como funciona todo andamento daquela determinada turma na qual será o estágio, observando-se desde o momento em que o professor titular entra na sala, organiza a turma e inicia o conteúdo programado para aquele determinado dia, até o segundo momento, no qual se inicia de fato a regência em sala de aula. A partir daí o professor estagiário prepara toda aula com estratégias metodológicas de acordo com o perfil da turma no qual irá ser o estágio, para poder fazer com que o aluno participe ativamente das aulas. Dessa forma, por isso é importante observar o perfil da turma, antes de se iniciar o estágio docente.

De acordo com Imbernon (2001), crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, e ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola, são fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho.

Acrescenta-se também a importância de sempre chegar um pouco mais cedo nos dias da aula de estágio, para ter um contato mais próximo com os docentes da escola, a equipe pedagógica e demais funcionários, fazendo com que o estagiário veja como realmente é dentro do espaço escolar, seja no ambiente da sala dos professores, no pátio e na sala onde ele irá estagiar. “Tendo uma relação mais próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor”. (PIMENTA, 1997).

Nesse contexto, a partir do momento que o estagiário finaliza sua passagem pelo estágio docente, sai conhecendo como realmente é na prática o dia a dia numa escola, seja na sala de aula ou fora dela, apesar que no estágio supervisionado a maior parte do contato do

estagiário será com os alunos da sua turma e com o professor atuante, que estará constantemente ajudando a planejar as aulas, dando as orientações necessárias para que tudo ocorra da melhor maneira possível, podendo assim ser um momento de aprendizagem para todos envolvidos nesse processo.

Segundo Fávero (1992), os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Nesse sentido, unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor, pois não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

Enfatiza-se a importância e necessidade do estágio tanto no ensino fundamental quanto no médio, para possibilitar ao graduando da licenciatura uma aproximação com a realidade escolar, analisar as dificuldades enfrentadas pela escola e conhecer a realidade social dos alunos, para poder trabalhar os conteúdos de acordo com o que os discentes vivenciam, fazendo com que eles comecem a participar das aulas, a partir da fala do que sabem sobre aquele determinado assunto que envolve o seu dia a dia. Por exemplo, quando se está trabalhando um conteúdo sobre violência urbana, e os alunos convivem num bairro com altos índices de violência urbana, com certeza, trazendo para próximo deles o assunto será compreendido de uma melhor forma, pois os mesmos observam esses acontecimentos constantemente e irão comentar a respeito, fazendo com que o aluno se torne um sujeito crítico que conheça a realidade do seu bairro, município e estado. Assim, o professor faz uma ponte entre o conteúdo e a realidade do aluno.

A partir da contextualização posta, este trabalho é uma análise do primeiro estágio supervisionado em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, momento que tem como foco a observação de aulas no ensino fundamental e médio. O objetivo deste trabalho é apresentar as compreensões acerca da representatividade dos estágios para o graduando de licenciatura em geografia. A experiência de observação ocorreu em sala de aula em uma turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas-PB e de uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, no Município de Campina Grande-PB.

Para embasar o trabalho foram utilizados os seguintes referenciais teóricos: Azambuja e Callai (1999), Bittencourt (2001), Gil (1994), Fávero (1992), Kaercher (1999), Imbernon (2001), Libâneo (1999), Morais (1998), Passini (2010), Pimenta (1997) e Tardif (2002). Ademais, ressalta-se que as atividades do estágio foram divididas da seguinte forma: no primeiro momento houve os encontros na universidade, para debater a importância do estágio; no segundo momento a ida do discente para as escolas campos de estágio, no qual foi passado um questionário, que terá suas respostas analisadas adiante neste trabalho; e o terceiro momento, a discussão de como foi a vivência do estágio, analisando os pontos positivos e negativos.

2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva. Para a sua realização foram utilizados referenciais teóricos pertinentes à temática sobre o estágio supervisionado, como Fávero (1992), Pimenta (1997), Tardif (2002), entre outros. Conjuntamente a essa etapa inicial, houve uma aproximação com as turmas do estágio, através da observação *in loco*, utilizando-se para a coleta de dados um questionário tratando da temática em tela.

De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” A partir disso, a segunda etapa consistiu-se da análise dos dados colhidos através da pesquisa, e por fim, uma comparação dos resultados com o referencial teórico utilizado.

2.1 O estágio supervisionado: algumas discussões

Constituindo-se como uma etapa fundamental Dos cursos de licenciatura, muitos estudantes enfrentam dificuldades ao realizar o estágio supervisionado, mesmo que seja o primeiro, dedicado à observação. O principal problema enfrentado pelos estagiários é que a escola muitas vezes não os recebe bem, pois imagina-se que os futuros professores vão com a intenção de revolucionar a escola. No entanto, não é isso que acontece, pelo fato que cabe ao estagiário se adaptar à realidade da escola, no que tange a possibilidades e limitações.

Ressalta-se que outro ponto importante para se discutir é a questão dos professores que aceitam os estagiários, porém, não possuem nenhuma preparação para receber os futuros

professores, os quais muitas vezes não recebem nenhum apoio do professor titular, sendo para o estágio um momento de frustração. Faz-se necessário sempre um acompanhamento do professor supervisor do estágio, para analisar junto com o estagiário as questões referentes à sua participação na escola. De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, compete aos professores orientadores o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor de campo, visando à qualificação do estudante durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão, em conformidade com o plano de estágio (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, com a análise das observações dos alunos, sugestões para mudança do método de ensino, “avaliação das avaliações”, é importante que possamos partir dos conhecimentos comuns e sempre questionarmos os professores sobre suas dificuldades e como fariam a correção de rumo para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. É importante ouvir os professores em relação às suas necessidades e compromissos, para que haja abertura e receptividade das propostas em direção a ajustes na negociação que sejam vantajosos para as duas partes (PASSINI, 2010, p. 34).

Dessa forma, considera-se que é necessário haver uma relação de interação entre o professor da escola e o estagiário, para que possam discutir metodologias que se adaptem à realidade daquela determinada turma, proporcionando assim um melhor ensino e aprendizagem, fazendo com que “[...] o professor crie, desenvolva e transforme as condições necessárias para que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, desta forma, desenvolvam suas capacidades cognitivas” (LIBÂNEO, 1999, p. 22). Porém, muitas vezes, o que acontece é que o professor utiliza uma mesma metodologia com todas as suas turmas, o que não funciona, pelo fato de que cada turma e cada aluno possuem suas especificidades.

Vale destacar que mesmo que o professor e o estagiário desenvolvam diversas metodologias para se trabalhar com a turma, faz-se necessário saberem como os alunos gostariam que fosse a aula sobre aquele determinado conteúdo, pois seria uma forma deles construírem a aula com o professor, despertando o interesse pelo processo ensino aprendizagem. Segundo Antônio Carlos Gil (1994), “Motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado”. Logo, destaca-se que tanto professores como estagiários precisam dar

atenção para as sugestões dos discentes, tentando sempre fazer uma aula dinâmica, possibilitando que haja a participação e interação da turma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do estágio supervisionado foram realizadas em duas turmas, uma do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas-PB, e a outra do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, localizada no município de Campina Grande-PB.



Figura 1: Fachadas das escolas-campo do estágio: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira e da Escola Municipal Judith de Paula Rêgo

Com relação à estrutura física da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, foi possível observar que possui um espaço bastante amplo para a realização das ações escolares, propiciando aos alunos e professores boas condições de estudo. Isso se deve ao fato de que a instituição de ensino foi construída no ano de 2012, recentemente, sendo considerada uma escola modelo da cidade de Queimadas-PB. Assim sendo, a escola conta com 18 salas de aulas, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiros dentro do prédio, sala de secretaria, despensa, almoxarifado, pátio coberto.



Figura 2: Localização da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, na cidade de Queimadas-PB. Fonte: Google Earth. 13/11/2019.

Já com relação à estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, em Campina Grande-PB, constatou-se que a situação da escola é regular, precisando passar por uma reforma das suas dependências. A instituição possui 10 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, biblioteca e banheiro dentro do prédio. Pode-se avaliar assim que faltam muitas coisas que propiciem aos alunos e professores boas condições de estudo, além de que nas dependências da escola deveria ter um espaço coberto para os alunos realizarem esportes.



Figura 3: Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, na cidade de Campina Grande-PB. Fonte: Google Earth. 14/11/2019.

Nesse sentido, as atividades do estágio foram divididas da seguinte forma: no primeiro momento aconteceram os encontros na Universidade Estadual da Paraíba, campus I, nos quais

debateu-se durante a importância do estágio supervisionado de observação, além de discussões de diferentes textos sobre a prática de ensino e o trabalho pedagógico. No segundo momento, houve a inserção dos estagiários nas escolas, no qual se passaram 2 meses observando-se as aulas no ensino fundamental e médio. E no terceiro momento, voltou-se para a universidade, para a troca das experiências vivenciadas no estágio nos diversos espaços escolares durante o estágio, trazendo pontos importantes sobre a vivência dos estagiários e futuros professores da educação básica.

Os estagiários receberam um questionário que deveriam aplicar com as turmas do ensino fundamental e médio, contendo 7 perguntas referentes à disciplina de Geografia e 1 com relação a informações gerais do aluno, como onde mora, idade, profissão da pessoa responsável, entre outras (Quadro 1, na próxima página). Neste caso, foram analisadas as respostas dos alunos do 8º ano “D” do ensino fundamental, da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo e os alunos do 3º ano “A” do ensino médio da Escola Estadual Antônio Oliveira.

Ao analisar-se as respostas ao questionário da turma do 8º ano “D”, da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, a qual tinha 24 alunos, sendo 17 meninos e 7 meninas numa faixa etária entre 13 e 17 anos, observou-se que dos 16 discentes que responderam o questionário, 7 deles estão fora da idade esperada para o 8º ano do ensino fundamental, que é entre 13 – 14 anos. Dessa maneira, de acordo com a legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394\1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14.

Na faixa etária dos 15 anos aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. Porém, o aluno só é considerado em situação de distorção ou defasagem idade/série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Sendo assim, apenas 1 aluno do 8º ano que tem 17 anos está em situação de distorção ou defasagem idade-série.

Ao observar a turma do 3º ano “A” do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, do qual faziam parte 22 alunos, sendo 14 meninas e 8 meninos, observou-se que dos 14 discentes que responderam o questionário, 10 estão fora da idade para 3º ano do ensino médio, que é até 17 anos. Porém, apenas 1 discente, com 20 anos, está em situação de distorção idade série. Comparando o 3º ano e o 8º ano, percebe-se que em ambas as turmas, mesmo sendo uma do ensino fundamental e a outra do médio, apresentam alunos fora da faixa etária para estarem nas determinadas séries, além de que em ambos os casos, 1 discente está em situação de distorção idade-série.

Quadro 1 - Questionário aplicado com as turmas do estágio no ensino fundamental e médio.

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO
<p>1.Responda algumas sugestões sobre você</p> <p>A) Seu nome:</p> <p>B) Sua idade:</p> <p>C) Onde você mora:</p> <p>D) A profissão da pessoa responsável por você na escola:</p> <p>E) Há quanto tempo estuda na escola:</p> <p>F) A disciplina que mais se identifica na escola:</p>
<p>2.Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?</p> <p>A) () Gosta</p> <p>B) () Não gosta</p> <p>C) () Indiferente</p> <p>Explique a resposta escolhida.</p>
<p>3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?</p>
<p>4.Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?</p>
<p>5.Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.</p>
<p>6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na escola.</p>
<p>7. Para você qual a importância do livro didático nas aulas de Geografia?</p>
<p>8. O que você entende por:</p> <p>A) Lugar</p> <p>B) Região</p> <p>C) Paisagem</p> <p>D) Território</p> <p>E) Espaço</p>

Em relação ao local onde moram os alunos, na turma do 8º ano verifica-se que 3 alunos moram na zona rural e 13 alunos na zona urbana do município. Quanto às profissões dos responsáveis, foram indicadas: moto táxi, farmacêutica, caminhoneiro, professor, cozinheira, babá, entre outras. Quando perguntados sobre quanto tempo estuda na escola, 2 alunos responderam que estudam há 1 ano, 1 aluno há 2 anos, 9 alunos responderam que estudam há 3 anos, 3 alunos há 4 anos e 1 aluno, 5 anos. Na turma do 3º ano todos os alunos moram na zona urbana, muitos deles até no mesmo bairro onde se situa a escola. Sobre a

questão da profissão dos responsáveis as respostas foram as seguintes: dona de casa, gerente, agente de saúde, cuidadora de idosos, contador, enfermeira, auxiliar administrativa, auxiliar de merendeira, vigilante, serviços gerais, entre outras.

Fazendo uma comparação entre as turmas, evidencia-se que, diferente da turma do 8º ano, a do 3º ano não apresenta nenhum aluno da zona rural, pelo fato da localização da escola, e além de que na cidade de Queimadas muitas escolas da zona rural foram fechadas, fazendo com que os alunos de sítios próximos à zona urbana viessem estudar nas escolas da cidade. Porém, com relação à profissão é importante salientar que a maioria dos responsáveis dos alunos de ambas as séries não possui um nível de instrução avançado, pois vem de classes populares e não tiveram a oportunidade de estudar, já que precisaram ajudar nas despesas em casa.

Ao se tratar da disciplina que os alunos mais se identificam na escola, a maioria dos discentes do 8º ano, no caso 6 alunos, disse que se identifica mais com ciências, 4 com educação física, 3 com geografia, 1 com matemática, 1 com história e apenas 1 aluno colocou que não se identifica com nenhuma disciplina. Dessa forma, apesar da maioria se identificar mais com ciências, 14 alunos responderam que gostam da disciplina de geografia, e apenas 2 discentes que acham indiferente.

Com relação à turma do 3º ano do ensino médio, 10 alunos relataram que gostam mais de português, 1 geografia, 1 história, 1 inglês e 1 biologia. Vale destacar, que a maioria gosta da disciplina de português por se sentirem mais próximo do professor e gostarem das metodologias que o mesmo aplica em sala de aula. Apesar de apenas 1 aluno responder que se identifica mais com geografia, 12 afirmaram que gostam da disciplina, e 2 discentes acham indiferente. Verificou-se que em ambas as turmas, a maioria dos alunos gostam da disciplina de geografia, porém a minoria a considera como favorita.

Nesse sentido, ainda com relação à disciplina de geografia, em ambas as turmas, mesmo sendo uma do ensino fundamental e outra do médio, a maioria colocou que estuda “tudo”, o relevo, o clima, países, povoamento, espaço geográfico, meio ambiente, regiões e lugar. Aponta-se desse modo que os alunos possuem dificuldade de identificar o objeto de estudo da geografia, apresentando como resposta os assuntos que eles estudam durante as séries, que no caso são os aspectos físicos e culturais, por isso muitos citam relevo e povoamento, por exemplo.

Quando perguntados se acham que a geografia faz parte do seu cotidiano, dos discentes do 8º ano, 2 alunos não souberam responder e 14 alunos disseram que sim, mostrando que quando observam que o tempo muda diariamente; o lugar onde vivem, com

aquela determinada cultura; as transformações ocorridas na cidade onde moram, a política do país, entre outros. Com relação aos alunos do 3º ano, 1 não soube responder e 13 afirmaram que a geografia faz parte do seu cotidiano, a partir do momento que observam o tempo no celular, pesquisa no mapa como chegar em algum lugar, quando analisam a dinâmica da população, a política, entre outros.

Nessa perspectiva, Kaercher (1999) afirma que, juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser instrumento valioso para elevar a criticidade dos alunos, pois trata de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, quebrando a tendência secular da escola como algo tedioso e desligado do cotidiano. Dessa forma, a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. De acordo com Azambuja e Callai (1999, p. 189) os conteúdos não deverão ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade do raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais.

Com relação à dificuldade em aprender os conteúdos de geografia, 10 alunos do 8º ano evidenciaram que apresentavam alguma dificuldade em aprender, por exemplo, os países e o clima, e 6 alunos não tinham nenhuma dificuldade. Já com relação à turma do 3º ano, 6 alunos responderam que apresentavam alguma dificuldade em compreender o conteúdo de geografia, principalmente quando o professor pedia para analisar mapas e as categorias geográficas. Diferente do 8º ano, a maioria dos alunos do 3º ano, no caso 8 alunos, respondeu que não tinham dificuldade em entender e compreender o conteúdo de geografia, pois envolvia muitas coisas do cotidiano.

Percebe-se assim, que muitos dos discentes vêm com algum déficit trazido das séries anteriores, pois a grande maioria deles, tanto no 8º ano quando no 3º ano, não consegue entender e falar de forma coesa sobre os conceitos bases da geografia: espaço, lugar, região, território e paisagem, ficando difícil a compreensão dos diferentes espaços mundiais.

Nesse contexto, de acordo com Morais (1998, p. 96) a aprendizagem da Geografia no ensino fundamental representa um processo de continuidade. Nesses dois ciclos conclusivos, o aluno deverá avançar teórica e metodologicamente em relação ao campo epistemológico da Geografia que lhe foi oferecida nos dois primeiros ciclos iniciais. No terceiro ciclo, o estudo da Geografia poderá recuperar questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho e, a partir daí, introduzir os alunos nos espaços mundializados.

Observou-se também que dos 16 alunos entrevistados no 8º ano, 3 não acham importante o uso do livro didático e 13 acham muito importante, pois ajuda a obter mais informações do conteúdo estudado, conseguem observar e interpretar os mapas e imagens, além de que ajuda na resolução das atividades. Em comparação com 8º ano, todos os 14 discentes entrevistados do 3º ano acham importante o livro didático, pois ajuda em pesquisas em sala, resolução de atividades, análise de imagens e gráficos, etc. Dessa forma, o livro didático caracteriza-se como uma ferramenta muito importante para auxiliar o professor em sala de aula, pois através dele será possível ampliar as informações sobre aquele determinado conteúdo, além que os alunos poderão fazer o uso dele para pesquisas, analisar gráficos, mapas e imagens, com ou sem o auxílio do professor, entre outras diversas possibilidades. De acordo com Bittencourt (2001, p. 73):

Ele [o livro didático] é portador de textos que auxiliam, ou podem auxiliar, o domínio da leitura e escrita em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculando e divulgando, com uma linguagem mais acessível, o saber científico. Possibilita, igualmente, a articulação em suas páginas de outras linguagens além da escrita, que podem fornecer ao estudante uma maior autonomia frente ao conhecimento. Por seu intermédio, o conteúdo programático da disciplina torna-se explícito e, dessa forma, tem condições de auxiliar a aquisição de conceitos básicos do saber acumulado pelos métodos e pelo rigor científico.

Sendo assim, o livro didático é um dos principais instrumentos de ensino/aprendizagem no ensino de geografia. Porém, o professor não pode apenas se deter a ele, devendo trazer novas ferramentas que possibilitem um melhor entendimento do conteúdo por parte dos alunos. Dessa maneira, quando perguntados com relação a algumas sugestões para as aulas de geografia, os alunos do 8º ano e do 3º ano colocaram, em sua maioria, que além de utilizar o livro didático, o professor utiliza jogos, aulas práticas com experimentos e aulas de campo, para tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório é um momento de reflexão dos futuros professores sobre a prática docente, no qual é possível analisar como é realmente uma sala de aula, e como funciona toda a escola no dia a dia, fazendo com que o estagiário tenha uma aproximação com todo o público que vai trabalhar futuramente, possibilitando construir a sua identidade profissional. Nesse sentido, a partir do estágio de observação foi possível compreender as dificuldades enfrentadas pela escola pública, no qual faltam recursos materiais, merenda,

ausência da relação família e escola, algo que só é possível observar estando inserido no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o estágio de observação, como já mencionado, deve ser considerado uma etapa chave na formação dos futuros professores, pois após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados para atuarem profissionalmente, não sendo uma surpresa o momento que chegarem para darem aulas em diversas turmas do ensino básico. Por isso, é importante a observação e a prática tanto no ensino fundamental quanto no médio, para se conhecer um pouco desses públicos distintos.

Dessa forma, foi de extrema relevância a experiência do estágio, pois se observou que cada aluno tem uma forma diferente de se comportar em sala de aula, tendo uns que participam efetivamente das discussões dos conteúdos, outros que não participam, porém prestam atenção, e alguns que conversam a aula inteira, percebendo-se assim que a sala de aula possui uma heterogeneidade de sujeitos. Outro ponto importante a se atentar diz respeito ao uso de metodologias diferentes para se trabalhar em sala de aula, pois, como os alunos são diferentes até no modo de agir em sala de aula, muitos sentem dificuldades em compreender os assuntos quando o professor só usa uma metodologia, por isso é importante trabalhar sempre usando metodologias diferentes, de modo que propicie ao alunado um melhor ensino e aprendizagem.

Assim, pode-se depreender que o estágio supervisionado é necessário para todos os graduandos das licenciaturas, seja de Geografia ou das outras diversas áreas, pois proporciona uma experiência válida para todos aqueles que pretendem ser professores atuantes na educação básica, que vão lidar com realidades distintas, estruturais, de público, etc. Portanto, o ser professor será sempre em uma construção diária, no qual devesse sempre buscar novas alternativas para melhorar a educação, fazendo com que as crianças e os jovens possam ter perspectivas de um futuro melhor.

THE IMPORTANCE OF SCHOOL ROUTINE OBSERVATION: AN ANALYSIS FROM THE EXPERIENCE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

This article discusses the importance of supervised internship, an activity required in undergraduate courses which allows students to put everything they have learned as a theory in the university into practice, both in elementary and high schools. Thus, a way to allow the graduate student to get closer to the school reality, making it possible to analyze the difficulties faced by the school, also knowing the social reality of the students who are inserted there. In this sense, this work is an analysis of the first supervised internship in geography at the State University of Paraíba, campus I, which consists of a moment of observation in elementary and high school, with a work load of 105 hours. Thus, the objective of the work is to analyze the importance of the supervised internship for the geography teacher, from the experience of observation in a class of elementary school and another of high school. This analysis also considers perspectives of school students about Geography as a school discipline based on data collected in the field of internship.

Keywords: Supervised internship. Teaching practice. Basic education.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu; CALLAI, Helena Copetti. A licenciatura de Geografia e a articulação com a educação básica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre-RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber na sala de aula**. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor; Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 16ª. ed. São Paulo: HU – CITEC, 1998.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em 16/04/2020.

Aceito em 03/06/2020.